

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.015 – Página 1/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO</b>	Emissão: 17/04/2025 Versão: 05	Próxima revisão: 17/04/2027

## 1. OBJETIVOS

- Facilitar a drenagem da urina;
- Realizar controle rigoroso de diurese;
- Instilar medicamento ou líquido/irrigação vesical.

## 2. MATERIAL

- Equipamentos de proteção individual (gorro, máscara, óculos de proteção e capote);
- Biombo;
- Mesa auxiliar;
- Material para higiene íntima (água, sabão e gazes);
- 01 kit de sondagem vesical (cuba rim, cuba redonda, pinça Pean, gazes estéreis e campo de algodão estéril);
- Clorexidina aquosa 2%;
- 01 seringa de 20 ml;
- 01 agulha 40x12 mm;
- 01 sonda vesical estéril (tipo Foley, sendo a numeração compatível com o meato uretral da paciente);
- 01 bolsa coletora de urina (sistema fechado);
- 01 par de luva estéril;
- 01 par de luva de procedimentos;
- lidocaína gel a 2% estéril (conforme recomendação da ANVISA);
- 02 flaconetes de água destilada estéril de 10 ml;
- Adesivo hipoalergênico;
- Saco para lixo comum.

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.015 – Página 2/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO</b>	Emissão: 17/04/2025 Versão: 05	Próxima revisão: 17/04/2027

### 3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

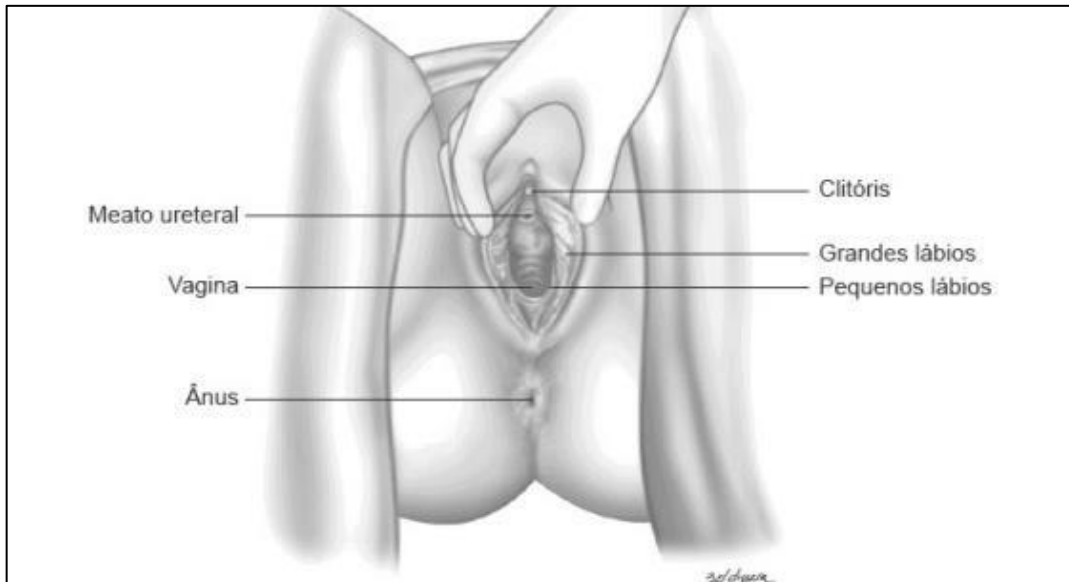
- 1º. Conferir a realização do procedimento com a prescrição médica;
- 2º. Apresentar-se a paciente, conferindo sua identificação e explicar o procedimento a ser realizado;
- 3º. Higienizar as mãos (*PRT.CCIRAS.001*);
- 4º. Reunir o material;
- 5º. Promover um ambiente iluminado e privativo, utilizando biombo se necessário;
- 6º. Paramentar-se com os equipamentos de proteção individual (EPIs);
- 7º. Calçar luvas de procedimentos;
- 8º. Posicionar a paciente em decúbito dorsal, com as pernas flexionadas e afastadas;
- 9º. Proceder à higienização com água e sabão e após, secar a região;
- 10º. Retirar as luvas de procedimentos;
- 11º. Higienizar as mãos (*PRT.CCIRAS.001*);
- 12º. Solicitar a ajuda do Técnico de Enfermagem para execução do procedimento;
- 13º. Calçar as luvas estéreis;
- 14º. Com a ajuda do Técnico de Enfermagem, abrir o campo de algodão estéril sobre a mesa auxiliar;
- 15º. Abrir a bandeja de cateterismo e dispor os materiais estéreis (gaze, sonda, bolsa coletora, seringa, agulha e uma porção de xilocaína gel a 2%), utilizando técnica asséptica;
- 16º. Solicitar ao Técnico de Enfermagem para colocar a solução antisséptica na cuba estéril (descartar o primeiro jato);
- 17º. Com a seringa de 20ml e agulha 40x12 mm, aspirar a água destilada e testar o balonete da sonda injetando apenas o volume recomendado pelo fabricante;
- 18º. Conecte a sonda ao coletor de urina (sistema fechado), feche o clamp de drenagem e certifique-se que o clamp do circuito próximo da sonda esteja aberto;
- 19º. Colocar a gaze embebida em solução de clorexidina na pinça e proceder a antisepsia, iniciando pelo meato urinário, orifício vaginal, pequenos lábios e grandes lábios, com movimento da parte superior para a parte inferior da vulva, trocando a gaze em cada etapa;
- 20º. Colocar o campo fenestrado de maneira a permitir a visualização do meato uretral;

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.015 – Página 3/6	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 17/04/2025	Próxima revisão: 17/04/2027
		Versão: 05	

21º. Afastar os grandes lábios e expor o meato uretral (figura 01); em seguida, lubrificar a ponta da sonda com xilocaína gel 2% e introduzir no meato uretral da paciente, delicadamente, até retornar urina no intermediário da bolsa coletora;

- **OBS:** É seguro introduzir mais uma porção da sonda a fim de evitar inflar o balonete no canal uretral (aproximadamente 5 a 7 cm), pois o mesmo deve ser inflado no interior da bexiga urinária.

Figura 01 - Exposição do meato uretral.



Fonte: CARMAGNANI, 2017.

22º. Inflar o balonete com água destilada conforme recomendação do fabricante e tracionar delicadamente a sonda para verificar se está fixa na bexiga;

23º. Retirar o campo fenestrado;

24º. Fixar com micropore o corpo da sonda na parte interna da coxa da paciente, tendo o cuidado de não deixá-la tracionada e não pressionar o cateter sobre a pele, evitando lesão de pele por dispositivo;

25º. Pendurar a bolsa coletora em suporte localizado abaixo do leito (e não nas grades);

26º. Recolher o material, providenciando o descarte e armazenamento adequado;

27º. Identificar a bolsa coletora com nome da cliente, data, hora de inserção, calibre e quantidade de vias e nome do enfermeiro responsável pelo procedimento;

28º. Retirar as luvas;

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DENF.015 – Página 4/6	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 17/04/2025	Próxima revisão: 17/04/2027
		Versão: 05	

29º. Higienizar as mãos;

30º. Registrar o procedimento no prontuário da cliente, atentando para as características e volume urinário.

#### OBSERVAÇÕES:

- Para o monitoramento do tempo de permanência e complicações ver PRT.CCIRAS.004 (Tempo de Permanência de Dispositivos) e PRT.CCIRAS.006 – (Prevenção da Infecção do Trato Urinário).
- O cateter vesical de demora não tem período de troca programada. Trocar todo o sistema quando ocorrer desconexão, quebra da técnica asséptica ou vazamento;
- Recomenda-se utilizar os *bundles* de inserção e manutenção de cateter vesical de demora;
- Revisar a necessidade de manutenção do cateter;
- Esvaziar a bolsa coletora regularmente ou quando a urina atingir 2/3 da capacidade da bolsa, utilizando um recipiente individual e evitar contato do tubo de drenagem com o recipiente coletor.

#### 4. REFERÊNCIAS

CARMAGNANI, M. I. S.; FAKIH, F. T.; CANTERAS, L. M. S.; TERERAN, N. P; CARNEIRO, I. A. Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 04/2017.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 450/2013. **Normatiza o procedimento de sondagem vesical no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.** Brasília: 2013.

HU-UFGD. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Ministério da Educação. EBSERH. **Protocolo Higiene das mãos. PRT.CCIRAS.001.** 11ª edição. Publicação: Resolução nº 104, de 19 de junho de 2023 – Boletim de Serviço nº 366, de 23 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/acesso-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/prt-cciras-001-higiene-de-maos.pdf>>. Acesso em: 26 de março de 2025.

HU-UFGD. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Unidade de Vigilância em Saúde. Comissão de Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. **PRT. CCIRAS 006. Prevenção da infecção do trato urinário.** 11ª edição. Dourados: 2023. Publicado no Boletim de Serviço nº 366, de 23 de junho de 2023. Disponível em: <

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.015 – Página 5/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO</b>	Emissão: 17/04/2025	Próxima revisão: 17/04/2027
		Versão: 05	

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/aceso-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/prt-cciras-006-prevencao-da-infeccao-do-trato-urinario.pdf>>. Acesso em: 26 de março de 2025.

HU-UFGD. Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Unidade de Vigilância em Saúde. Comissão de Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. **POP nº04. Tempo de permanência de dispositivos.** 7ª edição, Dourados, 2023. Publicado no Boletim de Serviço nº 393, de 11 de setembro de 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/aceso-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/prt-cciras-004-tempo-de-permanencia-de-dispositivos-1.pdf>>. Acesso em: 26 de março de 2025.

HU-UFT. Hospital Universitário da Universidade de Tocantins. Ministério da Educação. EBSERH. **PRT Cateterismo Vesical de Demora Feminino. POP.DENF.007.** 03ª edição. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/hdt-uft/aceso-a-informacao/gestao-documental/pop-procedimento-operacional-padrao/divisao-de-enfermagem-1/pop-007-denf-cateterismo-vesical-de-demora-feminino.pdf>>. Acesso em: 26 de março de 2025.

PRADO, Marta Lenise do et al (org.). **Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 548 p. Revisada e ampliada.

SOUZA E SILVA, A.C. CAIS, D. P, KRUMMENAUER, E. C. et al. **Medidas de prevenção de infecção do trato urinário.** In: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília, 2013. p. 25-35

## 5. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	06/02/2016	Elaboração do documento
02	18/02/2018	Atualização do POP.
03	15/05/2020	Revisão e Atualização
04	23/02/2023	Atualização de conteúdo e referências
05	25/03/2025	Atualização de conteúdo - Recomendações da ANVISA e referências

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.015 – Página 6/6	
Título do Documento	<b>CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO</b>	Emissão: 17/04/2025 Versão: 05	Próxima revisão: 17/04/2027

<b>Elaboração</b> Jaqueline Aparecida dos Santos Sokem	Data: 06/02/2016
<b>Revisão</b> 5ª Versão – Shislene Espíndola Lopes	Data: 26/03/2025
<b>Validação</b> Fuad Fayez mahmoud – STGQ	Data: 17/04/2025
<b>Aprovação</b> Rodrigo Alexandre Teixeira – Chefe da DENF Tiago Amador Correia – Gerente de Atenção à Saúde	Data: 04/04/2025 Data: 17/04/2025

Assinado eletronicamente no processo SEI 23529.004719/2025-22